

Relatório sobre a Covid encontra falhas mortais, mas deixa os Conservadores fora de alcance

Via [Socialist Worker](#)

Um inquérito dos deputados confirmou que os Conservadores sacrificaram dezenas de milhares de vidas com seu manejo fatal da Covid-19.

Mas ele deixa os ministros fora do alcance. Diz que seu propósito é “não apontar dedos de culpa, mas assegurar uma compreensão precisa tanto dos sucessos quanto dos fracassos”.

Isso é um descuido porque há muita culpa a ser atribuída, e os culpados começam no 10 Downing Street.

Diz-se que o governo apoiou uma estratégia que se traduziu em “imunidade do rebanho” nos estágios iniciais da pandemia do coronavírus, essencialmente abandonando as pessoas ao vírus.

Foi “uma das mais importantes falhas de saúde pública que o Reino Unido já experimentou”, concluiu o inquérito parlamentar.

O relatório conjunto – aprovado por unanimidade por 22 deputados – é a primeira investigação oficial da resposta britânica à pandemia antes do inquérito público completo prometido por Boris Johnson. Deveria ser suficiente para que todos os envolvidos se demitam, embora não o façam.

Os parlamentares acusaram o governo e seus assessores científicos de um “pensamento em grupo” que não levou em conta as ações efetivas para enfrentar a Covid-19 tomadas em outros países.

O relatório da Câmara dos Comuns sobre ciência e tecnologia e comitês de saúde e assistência social disse que a Grã-Bretanha tinha “alguns dos melhores especialistas disponíveis em qualquer parte do mundo”.

Pandemia

Mas os ministros decidiram adiar os lockdowns e o distanciamento social durante as primeiras semanas da pandemia. O país foi mais lento a fechar em março de 2020 do que várias outras nações europeias e cometeu uma “negligência indesculpável” ao não lançar uma operação de teste e rastreamento bem sucedida como muitos países do leste asiático fizeram.

Apesar de ter sido um dos primeiros países a desenvolver um teste para o Covid-19 em janeiro de 2020, a Grã-Bretanha “desperdiçou” sua liderança e “a converteu em uma crise permanente”. As consequências foram profundas, diz o relatório. “Para um país com uma experiência de classe mundial em análise de dados, enfrentar a maior crise de saúde em 100 anos sem praticamente nenhum dado para analisar foi um retrocesso quase inimaginável”.

Quando o sistema de teste, rastreamento e isolamento foi implantado, foi “lento, incerto e muitas vezes caótico”.

Outras críticas são feitas à falta de proteção em lares negros, asiáticos, de minorias étnicas e para pessoas com dificuldades de aprendizagem.

Mas o relatório tem falhas maciças. Ele não identifica a raiz das políticas assassinas. Não foi alguma incapacidade técnica ou burocrática, foi uma elevação deliberada dos lucros antes das pessoas.

Em todos os momentos, proteger as grandes empresas e manter o maior número possível de pessoas no trabalho veio primeiro. Foi por isso que as escolas foram reabertas muito cedo e as

restrições foram removidas muito cedo.

Foi por isso que Johnson disse “Que os corpos se amontoem aos milhares” em 30 de outubro do ano passado, em resposta à ideia de que poderia haver mais bloqueios.

E o Partido Trabalhista e os líderes sindicais concordaram com quase tudo o que os Conservadores fizeram.

Hannah Brady, do grupo Covid-19 Bereaved Families for Justice, disse que o relatório constatou que a morte de 150.000 pessoas foi “redimida” pelo sucesso do lançamento da vacina.

“O relatório é risível e mais interessado em argumentos políticos sobre se você pode trazer laptops para as reuniões do COBRA [salas de reuniões do governo britânico] do que nas experiências daqueles que tragicamente perderam pais, parceiros ou filhos para o Covid-19”.

“Esta é uma tentativa de ignorar e de dar luto às famílias enlutadas, que verão isso como uma bofetada na cara”, disse ela.

A Covid-19 está longe de ter ido embora. Os Conservadores devem pagar por seus crimes.